

DIRETRIZES PARA A ANÁLISE DA CONJUNTURA CONTEMPORÂNEA: UMA AGENDA DE INVESTIGAÇÃO

Theotonio dos Santos¹
Carlos Eduardo Martins²

Resumo

O objetivo principal deste artigo é apresentar uma agenda de investigação para a análise da conjuntura contemporânea, tendo como fundamento teórico-metodológico as tendências seculares e os ciclos de longa duração, com suas distintas fases. Nesse sentido, é feita tanto uma sucinta descrição dos grandes processos sistêmicos da conjuntura contemporânea, quanto uma listagem dos principais indicadores (inclusive macroeconômicos) da conjuntura. Na seção final, alguns resultados da agenda de pesquisa são igualmente apresentados.

Palavras-chave: ciclos de Kondratiev, conjuntura contemporânea, indicadores macroeconômicos.

1. A CONJUNTURA E A LONGA DURAÇÃO

Neste texto, temos a preocupação de definir uma agenda de investigação da conjuntura contemporânea. Para isso, situamos os instrumentos teórico-metodológicos fundamentais, as principais variáveis empíricas e os objetos de investigação mais relevantes.

No plano teórico-metodológico, buscamos situar, de um lado, as tendências estruturais e seculares em curso, e de outro lado, os ciclos de longa duração e suas distintas fases.

¹ Professor titular da Universidade Federal Fluminense, Coordenador de Cátedra da Unesco e Membro de corpo editorial da Monitor Mercantil.

² Doutor em Sociologia (USP) e pesquisador da REGGEN e LPP.

Por tendências seculares e ciclos não entendemos forças determinísticas e automáticas que atuam de forma independente da vontade humana. São expressões relacionais de certos padrões sociais dominantes de organização da vida humana e podem ser verificados no desenvolvimento do capitalismo. Não devemos qualificar estas tendências e ciclos como econômicos, mas sim como sociais, no sentido de que abarcam o amplo espectro da vida econômica, política, social e ideológica das sociedades.

Os grandes processos sistêmicos da conjuntura contemporânea são:

a) A revolução científico-técnica: Ela designa uma modificação nas estruturas sociais com profundos impactos civilizacionais. Sua origem está no papel dominante que a ciência passa a ter no processo produtivo. Ela surge em alguns países centrais no pós-guerra e a partir dos anos 1970, com o paradigma microeletrônico, as tecnologias de comunicação e a biotecnologia, ganha projeção global. Durante a revolução industrial, a ciência foi uma força auxiliar e subordinada à técnica e à tecnologia. A indústria alavancou o crescimento econômico e o emprego, realizando um amplo movimento de urbanização do globo terrestre. A revolução científico-técnica desloca a fonte da produtividade para o setor de serviços qualificado e elimina cada vez mais o emprego diretamente produtivo em benefício do indiretamente produtivo, generalizando o princípio da automação. A ciência passa a ser cada vez mais determinante em relação à tecnologia e à técnica e não o inverso. Uma análise dos profundos impactos societários deste processo deve destacar principalmente, suas repercussões sobre:

* A formação taxa de lucro, a concentração e a centralização de capital;

* Os níveis de emprego, os salários, a qualificação dos trabalhadores e dos setores médios;

* A gestão empresarial, estatal, e as formas de organização da sociedade civil; e

* A produção e a distribuição de riquezas em nível mundial.

b) Os ciclos sistêmicos: designam os ritmos e as fases que assumem os processos de organização do mundo do sistema capitalista. Estes se estabelecem em torno de hegemonias estatais, vinculadas a grupos e organizações capitalistas determinadas. Observa-se nos ciclos sistêmicos a ocorrência de duas fases: a expansão e a crise. Durante a expansão, a hegemonia exerce uma liderança virtuosa e impulsiona o desenvolvimento do sistema mundial.

Na crise torna-se um obstáculo a este desenvolvimento, pois funda-se no controle das finanças e da institucionalidade do sistema-mundo alcançado durante a fase anterior para manter-se. O exercício unilateral da hegemonia só agrava a crise de legitimidade e pode dar lugar a um período de caos e indeterminação durante o qual se reorganiza o sistema mundial. A potência hegemônica não precisa, entretanto, optar pelo unilateralismo e pode vincular-se a um movimento mais estruturado de reorganização do sistema mundial em direção à hegemonia compartilhada, onde ainda ocupará um lugar destacado. Entretanto, a ausência de um sucessor capaz de impulsionar a renovação dos ciclos sistêmicos tende a isolar a burguesia dominante em declínio deste movimento e aproximá-la do imperialismo. O redirecionamento da potência em crise de hegemonia para o multilateralismo dependerá então de profundas mudanças na composição interna de poder, determinadas por um avanço substancial do movimento popular.

c) Os ciclos de Kondratiev: referem-se à coordenação entre as mudanças de paradigmas tecnológicos e de gestão sociais. Possuem em média 50 a 60 anos, dividem-se em fases *A* e *B* e foram observados por Nicolai Kondratiev desde 1789. As primeiras correspondem às mudanças na base tecnológica de produzir acompanhadas por transformações organizacionais (gestão estatal, empresarial e de outros organismos da sociedade civil), as últimas referem-se aos períodos onde a base organizacional não está ajustada às transformações tecnológicas. Não existe apenas uma forma de ajuste organizacional. Esta dependerá dos setores sociais que liderarão o processo. Esta disputa entre projetos distintos é uma das razões deste “atraso”. As fases *A*, em geral, são compostas por altas taxas de lucro e de crescimento econômico, forte renovação social e política. As fases *B*, por recessões prolongadas e deslocamento da acumulação para as taxas de juros. Elas podem ainda ser subdivididas em até seis etapas. Retomada, prosperidade e maturidade (expansão) ou recessão, depressão e recuperação (crise).

Os períodos de maior tensão social são os de choque e transição entre uma grande etapa e outra (Expansão/crise e vice-versa). As tensões que se acumulam na transição da maturidade à recessão – que inicia a longa crise – são especialmente explosivas, mas sua capacidade de se expressar em amplos processos de refundação institucional pode ser limitada pelas tendências seculares do sistema e pelos ciclos sistêmicos, se estes processos

de longa duração tiverem força para enfatizar as continuidades. As tensões que se desenvolvem durante a transição da retomada à prosperidade, que inicia a longa expansão, têm em geral maior poder de se converterem em processos de institucionalização que as anteriores, se respaldadas pelas tendências expansivas de longa duração do sistema. Os períodos de transição à maturidade tendem a ser períodos de transformações progressistas que antecipam parcialmente os conflitos posteriores. Os períodos de transição à depressão tendem a ser os de maior reacionarismo, pois são aqueles em que a destruição surge como um objetivo explícito. Mas estas forças tendem a ser limitadas por aquelas que emergem durante a retomada para promover a renovação dos ciclos sistêmicos.

Entretanto, as tendências cíclicas devem ser interpretadas concretamente a partir da articulação das grandes tendências da conjuntura que as individualizam para o conjunto da economia mundial e para cada região, resignificando-as. Torna-se fundamental investigar a articulação destas grandes tendências no mundo contemporâneo, as forças político-sociais a ela articuladas e as formas que adquirem nas diversas regiões do mundo. Nesse plano de investigação, as esquerdas e o pensamento progressista devem responder a seguinte questão: quais são as forças capazes de promover o desenvolvimento econômico sustentado nestas periodizações e implementar uma ampla renovação social e política nos planos nacional, regional e global que beneficie o conjunto das classes trabalhadoras e as minorias sociais?

2. O INDICADORES DE CONJUNTURA

A análise do movimento das tendências seculares e cíclicas, seus efeitos econômicos, políticos e sociais mundiais requer o manejo de indicadores chaves para sua visualização. Consideramos estratégicos para a análise da conjuntura os seguintes indicadores, que devem ser objeto de investigação permanente:

* O PIB, o PIB per capita, a taxa de lucro, os juros, o investimento, a produtividade, a inflação, o câmbio, os salários, o desemprego, o balanço de pagamentos, a dívida interna, a dívida externa, os gastos em ciência e tecnologia e os gastos militares.

* O mapeamento das principais forças políticas dos países e regiões estudadas, suas bases sociais e sua projeção internacional, mediante o acompanhamento de estatísticas eleitorais e dos paradigmas dominantes de política externa

* O monitoramento dos movimentos sociais e de seus impactos na gestão das políticas públicas de seus países, de blocos regionais ou de organismos inter-governamentais..

* Acompanhamento dos principais fóruns dos organismos multilaterais (ONU, OMC, G-7, FMI, Banco Mundial) e dos movimentos sociais (Fórum Social Mundial)

Propomos a aplicação dessa metodologia para analisar:

a) O Mundo: Através do monitoramento da economia mundial e das forças dirigentes dos organismos multilaterais e sua legitimidade.

b) As seguintes regiões: América do Sul, América do Norte, América Central e Caribe, Europa Ocidental, Europa Oriental, África, Oriente Médio, Sudeste Asiático (região de maior dinamismo na economia mundial) e Ásia.

c) Os BRICAS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Estes países são de dimensão semi-continental, dotados de alta capacidade de alavancagem de processos de desenvolvimento regional, o que os situa como marcos potenciais de contra-hegemonia.

3. OS INDICADORES MACROECONÔMICOS DA CONJUNTURA

1) O PIB e O PIB per capita: Aqui nos interessa principalmente suas taxas de crescimento. Elas permitem situar as distintas fases e sub-fases do ciclo. Para isso as medidas relativas ao PIB per capita são mais precisas, pois independem das taxas de crescimento demográfico para situar períodos de crescimento e recessivos. Podemos situar como períodos de crescimento aqueles que se situam próximos à 2-2,5 % de expansão do PIB per capita e os de crise, os que atingem cerca de 60% desta expansão. Esta estimativa se baseia nos períodos largos de expansão e crise vivenciados, sucessivamente, pela economia mundial nos intervalos de 1938-1973 e 1974-1993. As taxas de crescimento do PIB devem acrescentar a estes parâmetros a expansão demográfica e variam regionalmente. Devemos considerar períodos de crescimento os que alcançarem: 2,2-2,7% para a Europa Ocidental e Oriental; 2,9%-3,4% para os Estados Unidos; 3,5-4% para a economia mundial, a Ásia e a América

Latina; 4,5 e 5% para a África. Para o Brasil esta taxa se inscreve no padrão médio latino-americano e para o México está cerca de 0,4% acima.

2) A taxa de lucro: Este indicador constitui a principal medida de sustentabilidade da fase expansiva. Altas taxas de lucro direcionam para o setor produtivo os investimentos, gerando em princípio efeitos positivos sobre os salários e a renda. As taxas de lucro também variam regionalmente de acordo com as relações entre capital e trabalho, mas a existência de uma economia cada vez mais globalizada produz uma crescente convergência entre as taxas de lucro internacionais. Nossos estudos sobre a economia norte-americana nos pós-guerra tem revelado que nos períodos de ascensão as taxas de lucro atingem aproximadamente entre 11 e 9%, de acordo com a trajetória no ciclo sistêmico da hegemonia estadunidense, e nos períodos de crise, em média, cerca de 60% disto³. Este comportamento da taxa de lucro nos permite assinalar que, de um lado, os lucros crescem acima da expansão da economia impulsionando a concentração de capital e, de outro lado, sua queda afeta mais que proporcionalmente o investimento, o que é um dos instrumentos para conter seu descenso.

3) Os juros: Estes são um importante instrumento para identificar os períodos de crise e recessão prolongada. Neste intervalo, os juros reais situam-se acima do crescimento econômico e impulsionam a acumulação financeira. O Estado tem se tornado o principal instrumento de oscilação das taxas de juros através de suas decisões de política monetária que impactam a dívida pública. O período de crise da economia mundial que se desenvolveu entre 1974-93 caracterizou-se, principalmente a partir de 1979, por sensível elevação das taxas de juros e forte expansão mundial da dívida pública. No período de crescimento prolongado em que a economia mundial parece ingressar a partir de 1994, as taxas de juros passam a estar limitadas pelo crescimento e mudam seu comportamento. Expandem-se lentamente nos períodos de recuperação e ganham maior fôlego ao final das fase de prosperidade e maturidade quando ultrapassam as taxas de expansão do PIB. Durante as pequenas crises de transição sub-cíclica são niveladas abaixo das taxas de crescimento para estimularem a recuperação econômica.

³ A taxa de lucro corresponde à percentagem representada pelos lucros em relação ao produto bruto das corporações não-financeiras. Em relação aos lucros, tomamos como referência seu valor após os impostos e o ajuste às variações de estoque e de consumo de capital fixo. No que se refere ao produto bruto, tomamos em consideração o seu valor, uma vez descontados os lucros (antes de deduzidos os impostos).

4) O investimento e a produtividade: Estas taxas são impulsionadas nos períodos de expansão econômica quando viabilizam a introdução de um amplo conjunto de inovações. As medidas destes indicadores variarão amplamente de acordo com o grau de desenvolvimento tecnológico regional e séries de longo prazo devem ser construídas para verificar seu comportamento nos países e regiões a serem analisadas.

5) A inflação: Aqui distinguiremos entre a inflação de preços ao consumidor e a ao produtor. As pressões inflacionárias podem originar-se da excessiva expansão da demanda e do crédito ou, inversamente, da rigidez da oferta, motivada por exemplo, por políticas monetárias contracionistas. As taxas de inflação apresentam grande diversidade regional e inter-temporal por envolver fatores econômicos nominais, mas são um importante instrumento de avaliação do ciclo econômico.

6) O câmbio e o balanço de pagamentos: O câmbio estabelece a relação da moeda nacional com outras moedas de referência e é um importante instrumento de regulação do balanço de pagamentos. Em linhas gerais a variação cambial deve expressar a variação de produtividade nacional em relação à economia mundial. Caso o câmbio se valorize acima ou abaixo da produtividade, na ausência de proteções regulatórias, teremos pressões negativas ou positivas sobre o balanço de pagamentos, impulsionadas pelos déficits ou saldos da balança comercial que podem levar ao endividamento externo ou à acumulação de reservas cambiais. Existem vários tipos de regimes cambiais: fixo, bandas ou flutuante. No regime de câmbio flutuante a política monetária tem um importante papel na determinação do valor do câmbio. Em nossos estudos tomaremos o dólar e o euro como as principais moedas internacionais de referência para o câmbio nacional.

7) A dívida externa e a dívida interna: As dívidas externa e a interna são importante instrumento de regulação das poupanças nacionais. Altos estoques de dívida externa em relação ao PIB acarretam o envio para fora das economias nacionais de grande parte do esforço de poupança local, pois implicam o pagamento de serviços e juros. Montantes elevados de dívida interna em relação ao PIB, por sua vez, representam uma significativa transferência da renda nacional ao setor financeiro, limitando a transformação da poupança em investimento. As taxas de juros são um importante fator para regular a trajetória da dívida. Caso seus níveis reais se situem acima do

crescimento econômico, atuam como um fator de ampliação da dívidas e, inversamente, para sua contenção se seus índices se nivelarem por debaixo da expansão da economia.

8) Os salários e o desemprego: Tomaremos aqui em consideração os salários reais. Eles são um indicador relevante, embora não o único do dinamismo do mercado interno. Salários e nível de emprego apresentam forte relação. O excesso de oferta de trabalhadores tende a pressionar para abaixo os salários e a escassez realiza o movimento inverso. Por isso os períodos de crise são os de retração salarial e desemprego por excelência, enquanto que na expansão observamos o aumento do emprego e da renda dos trabalhadores, sobretudo na prosperidade e maturidade. Entretanto, a revolução científica-técnica tem produzido profundas modificações ocupacionais que podem afetar esta relação positiva entre expansão econômica, emprego e salários. Para os indicadores de desemprego situaremos as taxas de desemprego aberto – que se refere ao grupo que procurou e não encontrou emprego num período determinado, em geral a semana ou o mês – como uma primeira medida que pode ser complementada por indicadores mais sofisticados (desemprego aberto + desalento + emprego precarizado), dependendo da disponibilidade nacional destas estatísticas.

9) Os gastos em ciência e tecnologia: Estes gastos são fundamentais para competitividade das economias nacionais ou regionais. Eles são um instrumento relevante para identificar o perfil periférico, central ou semiperiférico de um Estado e suas estratégias de inserção internacional. Os países que buscam se manter na fronteira tecnológica ou alcançá-la gastam entre 2-3% do PIB em P&D. Aqueles que gastam cerca 1% ou menos do PIB em P&D tem chances muito remotas de exercerem um papel mais significativo na economia mundial. Os países semiperiféricos estão num patamar intermediário e podem se aproximar do grupo superior ou inferior, dependendo das estratégias que priorizem. A divisão de gastos entre o setor público e o privado e a participação do setor produtivo são elementos importantes para o êxito de um sistema de inovação.

10) Os gastos militares: Este é um indicador de grande importância para análise das fases dos ciclos sistêmicos e o seu crescimento pode indicar a entrada num período de crise de hegemonia.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

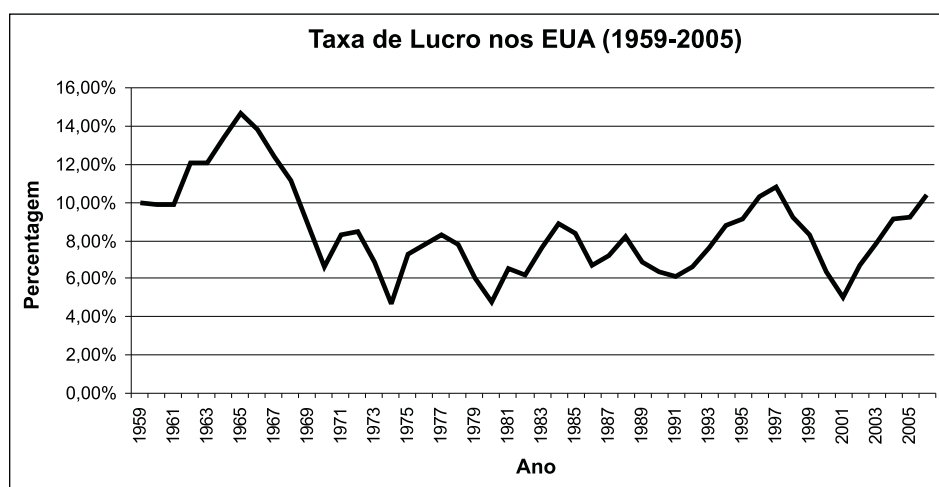
Nos últimos dez anos temos desenvolvido estudos através de várias iniciativas e bases institucionais que associamos ou integramos à REGGEN (Cátedra UNESCO/UNU sobre Globalização e Desenvolvimento Sustentável). Podemos resumir alguns de seus principais resultados analíticos:

- A partir de 1994 se desenvolve na economia mundial um novo ciclo longo de Kondratiev. Ele se caracteriza inicialmente por uma fase de crescimento prolongado que desloca o eixo da acumulação para as taxas de lucro. Podemos observar isto pela retomada de níveis acelerados de expansão econômica mundial, pela elevação da taxas de lucro, pelo descenso das taxas de juros internacionais, principalmente entre 1989-92, e pela contenção da expansão das dívidas públicas dos principais Estados nacionais. Nos gráficos abaixo podemos observar o comportamento das taxas de lucro nos Estados Unidos, que representa aproximadamente 20% do PIB mundial, e as taxas de crescimento da economia estadunidense e mundial. No gráficos 1 e 2 observa-se a nítida recuperação e ascenso das taxas de lucro nos Estados Unidos entre 1994-1999, em relação aos patamares em que se estabeleceram entre 1969-1993. Embora caiam significativamente entre 2000-2002, não se tratou de uma queda prolongada, mas de uma inflexão de curto prazo, que começou a ser revertida a partir de 2003. Apesar de as taxas de lucro registrarem um salto significativo a partir de 1994, não alcançam os níveis de 1959-68 nos Estados Unidos. Isto está relacionado sobretudo com a crise de hegemonia estadunidense e provoca o deslocamento dos investimentos para outras regiões da economia mundial, como o Leste Asiático, onde as taxas de lucro são mais elevadas, o que o capacita a liderar o crescimento econômico no novo *Kondratiev*. Os gráficos 3 e 4 confirmam o salto no crescimento econômico do PIB *per capita* a partir de 1994, frente ao período de 1974-93, para os Estados Unidos e a economia mundial. O crescimento econômico se aproxima dos níveis do pós-guerra, sem entretanto alcançá-los. Esta diferença é mais intensa no caso dos Estados Unidos e tende a acentuar ao longo da fase A deste *Kondratiev*.

- O neoliberalismo é uma ideologia cujo desenvolvimento atende a três contextos: a) À necessidade de direcionar a acumulação de bases nacionais para internacionais de gestão, em razão das potencialidades da revolução tecnológica criada pela microeletrônica; e b) Às tentativas de organizar este movimento através do exercício de uma hegemonia unilateral, fundada em gigantescos déficits em conta corrente e públicos, equilibrados através da captação crescente da liquidez da economia mundial por meio da sobrevalorização do câmbio e da elevação das taxas de juros; e c) Aos enormes desequilíbrios sistêmicos provocados pela combinação destes processos que levam à grande projeção do capital financeiro na economia mundial. Nos anos 1980, a projeção do capital financeiro se manifesta pela exponencialização das taxas de juros, dívidas públicas e pela sobrevalorização do dólar. Posteriormente, com a elevação das taxas de lucro, a partir de 1994, a hipertrofia do setor financeiro sustenta-se pela existência de altos estoques da dívida pública – que compromete parte dos orçamentos fiscais – e pela sobrevalorização do dólar. A necessidade de pleno aproveitamento das potencialidades do novo Kondratiev exige a organização da acumulação mundial sob bases mais integradoras de gestão. Embora o neoliberalismo entre em crise a partir do início dos anos 1990, com as derrotas eleitorais de suas principais lideranças políticas, estas não foram definitivas, nem provocaram ainda uma ruptura definitiva com sua macroeconomia. Torna-se necessário aprofundar a mudança de estilo de gestão mundial, iniciada na segunda metade da década de 1990, em direção ao multilateralismo. Esta mudança, entretanto, terá que ser muito mais ampla para conquistar legitimidade. Ela deverá criar formas de contenção dos grandes desequilíbrios financeiros mundiais e redirecionar os excedentes mundiais para o desenvolvimento sustentável, impulsionando a inclusão social e a preservação dos ecossistemas planetários. Para isso deverá estabelecer novas formas de institucionalização do poder mundial, reformular a propriedade e a distribuição de renda.
- O avanço do novo *Kondratiev* impulsiona uma forte ofensiva da esquerda e da centro-esquerda na economia mundial. Estas deverão ter papel decisivo em sua reorganização para a superação da crise

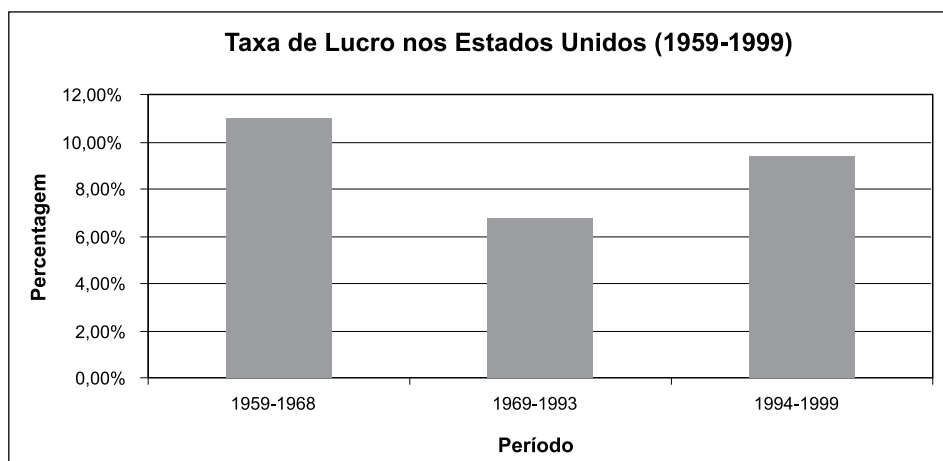
de hegemonia dos Estados Unidos. Sobretudo em áreas da periferia onde o neoliberalismo é confrontado por fortes movimentos de identidade étnica, nacional ou regional, ou onde enfrenta um certo grau de desenvolvimento do aparato industrial, científico-tecnológico e militar. Entretanto, a ofensiva das esquerdas desata uma forte reação conservadora e provoca a tendência ao desdobramento do neoliberalismo em fascismo. Para a vitória das esquerdas será fundamental a sua projeção sobre o centro político e segmentos dos setores médios que participam na gestão do capitalismo de Estado.

- Na América Latina deverá se aprofundar nos próximos anos a crise do neoliberalismo. A esquerda e a centro-esquerda deverão manter as posições acumuladas na nova fase de integração ao capital internacional que a entrada na prosperidade deverá deslanchar na região. Entretanto, esta integração será de curta duração e sua crise poderá ser impulsionar uma nova onda de ofensiva das esquerdas.



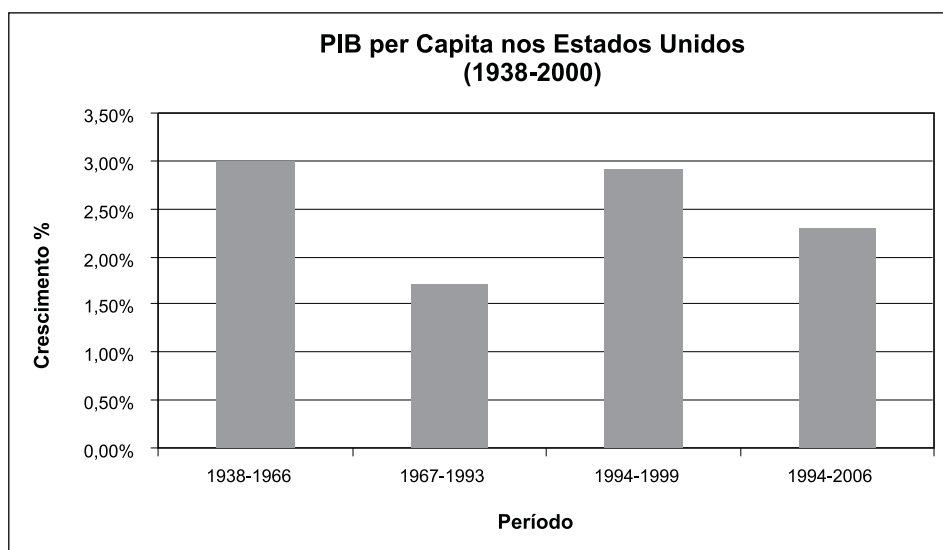
Fonte: Economic Report of the President (2006).

Gráfico 1: Taxa de Lucro nos Estados Unidos (1959-2005).



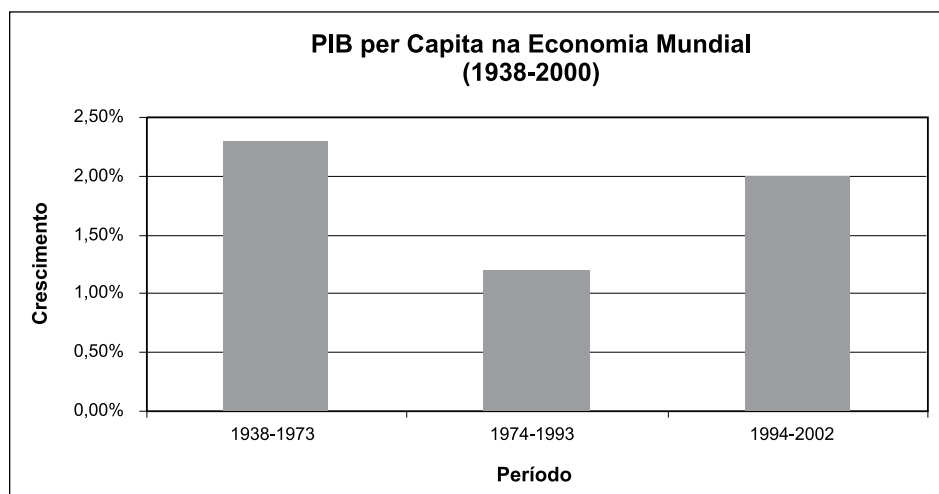
Fonte: Economic Report of the President (2006).

Gráfico 2: Taxa de Lucro nos Estados Unidos (1959-1999).



Fonte: Groningen Development Centre (2006).

Gráfico 3: PIB per capita nos Estados Unidos (1938-2000).



Fonte: Groningen Development Centre (2006) e Economic Report of the President (2006).

Gráfico 4: PIB per capita na economia mundial (1938-2002).

GUIDELINES FOR AN ANALYSIS OF THE CONTEMPORARY CONJUNCTURE: AN AGENDA FOR INVESTIGATION

The main objective of this paper is to put forward an agenda of investigation concerning the analysis of the contemporary conjuncture. The theoretical and methodological basis for this endeavour are the secular tendencies and long-term cycles, in their distinct phases. A brief description of the most relevant systemic processes in the contemporary conjuncture and a list of its main indices - including macroeconomic indices - are presented. In the final section of the paper, some of the results of this research agenda are also presented.

Key-words: Kondratiev's cycles, contemporary conjuncture, macroeconomic indices.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGHI, G. **O longo século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

COUNCIL OF ECONOMIC ADVISERS. **Economic report of the president**. Washington: United States government printing office, 2006.

DOS SANTOS, Theotônio. **La crisis norte-americana y América Latina**. Santiago: Prensa Latinoamericana, 1971.

_____. **Imperialismo y dependencia**. México D.F.: Editorial Era, 1978.

_____. **Os elos perdidos de uma teoria elegante**. Niterói, 1994. Mimeografado.

_____. La cuestión de las ondas largas. In: REYNO, J. E.; GIRÓN, A.; MARTÍNEZ, O. (Coord.). **La globalización de la economía mundial: principales dimensiones en el umbral del siglo XXI**. México D.F.: IIE/UNAM, 1999. p. 77-100.

DOSI, Giovanni et al. **Technical change and economical theory**, London: Pinter Publishers, 1988.

FRANK, A. G. **ReOrient: global economy in Asia age**. California: University of California Press, 1998.

FREEMAN, C.; CLARK, J.; SOETE, L. **Unemployment and technical innovation: a study of long waves and economic development**. London: Francis Pinter Publishers, 1982.

GRONINGEN GROWTH AND DEVELOPMENT CENTRE. Groningen Growth and Development Centre and The Conference Board, **Total Economy Database 2006**. Disponível em linha. “<http://www.ggdc.net>”.

KONDRATIEV, Nicolai. **Los ciclos largos de la coyuntura economica**. México D.F.: UNAM, 1992.

Diretrizes para a análise da conjuntura contemporânea: uma agenda de investigação

MANDEL, Ernst. **Long waves of capitalism development: the marxist interpretation.** Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

MANDEL, Ernst. **O capitalismo tardio.** São Paulo: Abril Cultural, 1985.

MARTINS, Carlos Eduardo. **Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina.** Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Sociologia (USP). São Paulo, 2003.

SCHUMPETER, J. **Business cycles: a theoretical, historical, and statistical analysis of the capitalist process.** Philadelphia: Porcupine Press, 1989.

WALLERSTEIN, I. **The essential Wallerstein.** New York: The New Press, 2000.